



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA COMPROMISSO SOCIAL DA IGREJA



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuerza de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA

COMPROMISSO SOCIAL

DA IGREJA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuerza de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazônica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

P. Pablo Mora SJ
Ariana Díaz

Compromisso social Da Igreja

CONTEMPLAR

O Evangelho é Boa Nova de salvação. É anúncio de condições melhores para aqueles que sofrem, que são marginalizados, que caminham pela vida urgidos de uma luz de esperança. Cristo morto e ressuscitado é a fonte desta alegria. Sua vitória sobre a morte é para nós a garantia de que, com Ele e por Ele, todo mal pode ser combatido, toda tristeza pode ser consolada, toda opressão pode ser liberada e toda injustiça, transformada.

Por isso, convida-se a iniciar esta sessão proclamando o texto do Evangelho, no qual escutaremos um anúncio de esperança que é, ao mesmo tempo, guia de rota para o cristão, ou seja, proposta de um caminho a seguir conforme os ensinamentos do Mestre.

Texto bíblico: Lc 6, 17-23.

“E Jesus, descendo com eles, parou num lugar plano, onde havia não só grande número de seus discípulos, mas também grande multidão do povo, de toda a Judéia e Jerusalém, e do litoral de Tiro e de Sidom, que tinham vindo para ouvi-lo e serem curados das suas doenças; e os que eram atormentados por espíritos imundos ficavam curados.

E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía dele poder que curava a todos.

Então, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos expulsarem da sua companhia, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do homem.

Regozijai-vos nesse dia e exultai, porque eis que é grande o vosso galardão no céu; pois assim faziam os seus pais aos profetas”.

Perguntas:

Uma vez proclamado o Evangelho, pode se convidar a refletir a partir das seguintes perguntas:

- * O que me diz pessoalmente o texto bíblico?
- * Que implicações se derivam das bem-aventuranças para a vida da minha comunidade?

VER

A. Dinâmica: identificação de situações concretas

Colocar no centro do salão várias imagens e notícias de situações que sobrecarreguem a vida das pessoas na Amazônia: violência, desintegração, enfermidade, pobreza, injustiça, abandono, isolamento, suicídio, aborto, destruição, poluição etc.

(É importante que as imagens sejam realmente de situações acontecidas na Amazônia).

Pedir às pessoas que caminhem entre as imagens e escolham uma que lhes chame particularmente a atenção. Após, cada quem comenta porque escolheu essa imagem. Se o grupo é muito grande podem se fazer subgrupos de 6 ou 8 pessoas

PARA COMPARTILHAR

Para o facilitador

Interessa particularmente nesta dinâmica que as pessoas aprofundem seu olhar sobre aqueles aspectos da realidade que afetam a vida e a dignidade das pessoas e, portanto, se reconheça ou não, incidem na vida da Igreja.

Por isso, para seguir aprofundando nesta linha, uma vez que cada um compartilhar o motivo pelo qual escolheu essa imagem, dividem-se a cada grupo as seguintes perguntas:

- Quem sofre ao meu redor?
- Quem são as vítimas da injustiça?
- Quem é excluído em minha sociedade?

- Quem não é considerado a opinião na tomada de decisões? Podem se entregar folhas de flipchart a cada grupo para responder as perguntas; embora, se se trabalha com um grupo onde culturalmente priva a expressão oral sobre a escrita, pode se convidar os participantes a conversar e escolher um representante que logo resuma para os demais o comentado.

B. Dinâmica: Ver através de “O gozo do Evangelho”

Colar na frente folhas de flipchart com alguns títulos que expressam “Os sinais dos tempos” ou aspectos da realidade que desafiam nosso tempo, conforme o Papa Francisco:

- 1.** Economia de exclusão
- 2.** Idolatria do dinheiro
- 3.** Desigualdade social e violência
- 4.** Novas formas de pobreza (os sem teto, tóxico dependentes, refugiados, povos indígenas, idosos, migrantes, vítimas de tráfico de pessoas etc.).
- 5.** Desafios culturais (globalização, invasão de culturas envolvidas, crise da família e o casamento).
- 6.** Vícios presentes em nossos povos católicos (machismo, alcoolismo, violência doméstica).

Pedir às pessoas que coloquem a imagem que escolheram na primeira dinâmica sobre a flipchart com o título que melhor corresponder. Ou seja, que associem a imagem que lhes chamou a atenção com algum dos títulos das flipcharts.

Assim, o facilitador pode mostrar como as preocupações do Papa incluem as inquietudes das pessoas às quais vai dirigido este módulo.

JUZGAR

Ao chegar a esta parte de nossa jornada, propomos que, através do Gozo do Evangelho, abordar três aspectos importantes: (cada um destes aspectos se desenvolve no quadro)

1. Desmascarar os enganos de uma sociedade que se constrói ao redor de uma economia de exclusão e a idolatria do dinheiro (cf. "Um olhar à Economia do "Gozo do Evangelho")
2. Sublinhar a importância de uma fé que deve se mostrar na solidariedade com o pobre (cf. "Um olhar aos pobres a partir do Gozo do Evangelho")
3. A importância em nosso compromisso cristão de buscar o bem comum e trabalhar pela paz. (cf. "Um olhar do bem comum e a paz")

0 facilitador pode ajudar na seguinte dinâmica

* Distribuir em pequenos grupos de 5 a 7 pessoas, para que leiam estes três aspectos principais que escolhemos para o JULGAR (seria dada uma folha com os quadros onde aparecem desenvolvidos os três aspectos. Também, podem se fazer três grupos e que cada um estude um dos aspectos).

* Depois, o facilitador ajudado com uma flipchart, onde pôs o aspecto importante com alguns subtítulos, desenvolve em uma forma interativa o tema com o grupo.

* Também, recomenda-se apoiar-se no seguinte vídeo do Papa Francisco, onde se desenvolvem alguns dos aspectos mencionados.

Vídeo: “Por que existe a pobreza?”

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vTKuH-Vr48Wo>

Recurso prático:

As flipcharts poderiam ser como segue:

Solidariedade com o pobre

- * Evangelização e compromisso social unidos
- * De nossa fé em Cristo pobre vem a opção pelos pobres
- * A solidariedade implica antepor o bem comum antes do benefício pessoal
- * Deixar-se evangelizar pelos pobres

Economia de Exclusão

- * Livre mercado: Mata e cria desigualdade
- * Cultura do descarte
- * A teoria do derrame
- * Idolatria do dinheiro:
 - o Corrupção
 - o Meio ambiente indefeso

Bem Comum e Paz

- * Pensar a longo prazo
- * Assumir os conflitos para resolvê-los e transformá-los.
- * Propor e concretizar
- * Diálogo

Apoio para o facilitador:

Um olhar sobre a Economia a partir do Gozo do Evangelho

1. A economia da exclusão está contra os valores cristãos, porque:

a. Mata e cria desigualdade

b. Promove a exclusão e marginalização de muita gente...por-que se baseia na competitividade e na lei do mais forte.

c. Os que defendem a economia de exclusão defendem a au-tonomia absoluta dos mercados e negam o direito de controle dos Estados que zelam pelo bem comum.

d. Promove a cultura do “descarte”. Os excluídos não são “ex-plorados”, mas dejetos que “sobram”.

2. A lógica da economia de exclusão: A teoria do “derrame”

a. Quer nos fazer acreditar que a liberdade de mercado por si só favorece a igualdade e a inclusão social no mundo.

b. É enganoso supor a priori que quem detém o poder econô-mico são bondosos ou os mecanismos desta economia são bons.

c. O que importa: o próprio bem-estar. Globalização da indi-ferença.

3. A nova idolatria do dinheiro

- a. A idolatria do dinheiro implica a negação da primazia do ser humano. Trata-se de uma versão nova da adoração do antigo bezerro de ouro (cf. Ex 32, 1-35)
- b. Reduz o ser humano a uma só de suas necessidades: o consumo
- c. Os lucros de uns poucos crescem exponencialmente e por isso só uma minoria é feliz e goza da cultura do bem-estar
- d. Corrupção ramificada e evasão fiscal egoísta em nível mundial.
- e. Neste sistema, algo frágil como o meio ambiente fica indefesa diante dos interesses do mercado divinizado.

Um olhar sobre os pobres a partir do Gozo do Evangelho

1. Evangelização e Compromisso social

A evangelização e o compromisso social estão unidos. Nenhum cristão pode ficar indiferente à situação do pobre ou da injustiça social (201).

A vida social deve buscar fazer presente o reino de Deus (fraternidade, justiça, paz. (180).

A evangelização é saída de si mesmo para o irmão (Mt, 25,40; Mt 7,2; Lc 6, 36-38)

2. Solidariedade com os pobres

De nossa fé em Cristo feito pobre, brota a preocupação pelo desenvolvimento integral dos pobres (186). Isto implica educação, acesso ao cuidado da saúde e especialmente trabalho (192).

A solidariedade supõe criar uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns (188).

A Igreja deve ser uma Igreja pobre para os pobres. Deixar-se evangelizar por eles. Descobrir Cristo neles.

Emprestar-lhes nossa voz em suas causas, mas também a ser seus amigos (198), considerando-o como um consigo. Isto implica valorizar o pobre em sua bondade própria, com sua forma de ser, com sua cultura, com seu modo de viver a fé. (199)

Um olhar sobre o bem comum e a paz social a partir do Gozo do Evangelho

1. Paz não é ausência de conflito nem imposição de uns sobre outros.

Não é uma mera ausência de violência conquistada pela imposição de um setor sobre os outros. (218) A paz tampouco «se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças. (219)

A paz se constrói dia a dia, na instauração de uma ordem querida por Deus, que leva a justiça entre os homens. (179). (219)

Para avançar na construção de um povo de paz há quatro princípios muito importantes:

o Pensar a longo prazo. Ter paciência. Gerar processos. (223)

o Assumir os conflitos para resolvê-los e transformá-los no elo de um novo processo, tendo presente que a unidade é superior ao conflito. (227) (228).

o Propor, porém, sobretudo, há que concretizar. Pôr em prática a Palavra (233).

o Trabalhar no pequeno, no próximo, mas com uma perspectiva ampla (235).

· A evangelização também implica um caminho de diálogo. A Igreja deve estar presente especialmente em três campos de diálogo: com os Estados, com a sociedade (incluindo outras culturas e a sociedade) e com outros crentes que não fazem parte da Igreja católica.

ATUAR

Chegamos a um momento crucial no desenvolvimento deste tema. Trata-se do atuar, no qual nos propomos algumas perguntas fundamentais: O que fazemos frente ao que vimos e refletimos? Como respondemos ao chamado de compartilhar a alegria do Evangelho?

Pode se entregar a cada pessoa uma cartolina recortada em forma da pegada de um pé. Pede-se que nela cada qual responda: O que me faz me comprometer o que aprendemos e compartilhamos ao longo desta sessão? Fazer ênfase em que é importante que esse compromisso tenha 3 características:

- **Ser concreto:** não divagar em ideias gerais, mas sim atarrissar em ações, tempos, lugares e pessoas específicas.

- **Ser realista:** ter em conta os alcances e limitações do entorno de cada um. Deve ser algo que quem o escrever possa cumprir e não um ideal inalcançável.

- **Fixar-se um prazo e uma forma:** pode ser a curto, médio ou longo prazo, mas é importante ficar claro em que tempo pode se cumprir e como pode se fazer.

Dependendo do contexto, ao terminar, poderia se aproveitar o espaço para traçar alguns objetivos para os que deveriam tender os planos pastorais da igreja local. Para isso, pode se fazer uma chuva de ideias sobre as prioridades que teria essa comunidade para fomentar uma Igreja pobre para os pobres, aberta ao diálogo e construtora de paz.

A partir dessa chuva de ideias, estabelecem-se prioridades e se formulam metas concretas para trabalhar na linha dessas prioridades.

CELEBRAR

Entre todos formam com suas pegadas um caminho no salão. Com anterioridade, poderia se colocar uma cruz ou uma Bíblia, de onde sairia o caminho e se estenderia para fora, em direção de saída.

Termina-se agradecendo a Deus a jornada, oferecendo a Deus as metas propostas e pedindo por cada um dos membros da comunidade.

Após, todos dão as mãos para rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. Termina-se com a saudação da paz enquanto se canta.

Propõe-se o canto **“Aleluia, por essa gente”** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1T5sehsL9I8>

Se não se dispõe do canto, pode se ler a letra entre uma estrofe e outra todos repetem juntos o estribilho.

Os que têm e nunca se esquecem que para outros falta.
Os que nunca usaram a força, mas sim a razão.
Os que dão uma mão e ajudam aos que caíram
Essa gente é feliz porque vive muito perto de Deus.

Estribilho:

ALELUIA, ALELUIA POR ESSA GENTE QUE VIVE
E QUE SENTE EM SUA VIDA O AMOR (BIS)

Os que põem em todas as coisas amor e justiça.
Os que nunca semearam ódio, tampouco a dor.
Os que dão e não pensam jamais em sua recompensa.
Essa gente é feliz porque vive muito perto de Deus.

Os que são generosos e dão do seu pão um pedaço.
Os que sempre trabalham pensando em um mundo melhor.
Os que se libertam de todas as suas ambições
Essa gente é feliz porque vive muito perto de Deus.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: “Minha voz”
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: “Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios”
- d. Desterritorialização: “Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios”.
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: “Nossa vida no território”.
- f. Saúde: “O bem viver das nossas comunidades”

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: “As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos”
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegamos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:
www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia